

AVE MARIA



NA PAZ DO SENHOR

Da. **DUZOLINA NOTINI PEREIRA (DULIOA)**



Mãe católica, exemplar e grande devota do S. Coração de Jesus e I. Coração de Maria, faleceu em Cláudio, no dia 23 de Setembro p. p., Da. Duzolina Notini Pereira, rodeada dos carinhos de seus queridos filhos. Entregou a sua alma a Deus confortada com os santos sacramentos. Foi uma das primeiras assinantes desta revista.

Sr. **JOSÉ DO NASCIMENTO**



Faleceu em Belo Horizonte, confortado com todos os sacramentos da Igreja, o Sr. José do Nascimento, que era antigo assinante desta revista e benfeitor perpétuo dos Missionários do Coração de Maria.

ITUVERAVA — Miguel Jacob.

NOSSA CAPA: Nas incertezas da hora presente, em que o progresso e a técnica abrem novos e nunca vistos horizontes à humanidade, o olhar humano perscruta os espaços interplanetários, numa ansiosa expectativa do futuro. O olhar cristão, entretanto, vê, pela janela azul do espaço infinito, a providência paternal de Deus, que preside ao curso dos astros.

AVE MARIA

PIRACICABA — Sr. Suzano Marques de Oliveira, assinante que foi desta revista há quase 50 anos.

AGUAÍ — Revmo. Pe. Geraldo Lourenço, durante muitos anos vigário da paróquia. Os paroquianos prestaram-lhe comovedoras homenagens póstumas por ocasião do enterro e da missa de sétimo dia.

SÃO JOAQUIM DA BARRA — Da. Gioconda Reis.

CRAVINHOS — Men.^a Carmen Cecília S. Escalabrini.

Sr. **JOSÉ PITON**



Assistido pelo filho sacerdote salesiano, faleceu a 9 de Março último, o Sr. José Piton. Contava 80 anos de idade, nascido que era aos 3 de Novembro de 1877. Paz à sua alma.

PEDREGULHO — Dr. José Vicente Machado Netto.

IPUÁ — Sr. Alcides Conrado.

BOM FIM PAULISTA — Da. Elvira Pucci.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



— PADRES CLARETIANOS —

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70,00

Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Sto. Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Sr. Helvécio P. Serra, de Itabirito, diversas graças. — Sr. Guilherme A. Englon, de Rio Grande. — A. Costa, de S. Paulo. — Da. Luciana Monteiro, de Campos. — Sr. João Domingo Figueiredo, de Castelo. — Da. Maria Guarino Medeiros, de Muriaé. — Da. Ana Rosa de S. José, Da. Claudina C. Cotta, Da. Teresa Vasconcellos, Da. Zita, Devota, de Dom Silvério. — Da. Teresa de Arruda, Da. Maria Joana, de Teixeiras. — Da. Marta Gomes, de Ubá. — Sr. Wilson Matos Barros, de São José de Bicas. — Da. Ruth B. Silvado, Da. Marina Rodrigues, Da. Catarina Scaldeferri, Sr. Artur Miranda, Da. Zelina G. Amaral, de Niterói. — Da. Maria Carneiro, Sr. Oswaldo Romão, Sr. Manoel Romão, de Rio Branco. — Da. Alice Borges, Devota, Da. Alzira B. Leite, Da. Ester Weber, Devota por graça alcançada, Da. Rita Lisboa, Da. Alexandrina J. Martins, Da. Diva Fabris, de Nova Friburgo. — Da. Ana Aparecida S. Silva Amaral, de Pinhal. — Devota, de Torrinha. — Da. Noêmia Rocha Guimarães, de Barra do Pirí. — Sr. Frederico Tosti, de Capivari. — J. P. del Tedesco, de Pinhal. — Da. Maria Domingas Ceriello, de Bom Jardim. — Da. Floripes Carolina da Silva, do Rio de Janeiro. — Da. Eurice R. Fonseca, de Carazêzinho.

ATENÇÃO!

Os prezados assinantes de Belo Horizonte que ainda não reformaram sua assinatura este ano, porque o Irmão encarregado não teve tempo de visitá-los, ou por qualquer outro motivo, deverão renová-la o mais breve possível na Livraria da U.P.C., Av. Afonso Pena, 1452, Edifício São José, ou na casa paroquial dos Padres de Lourdes, Rua Bahia, 1596. Por este ato de colaboração ficamos muito agradecidos.

A Senhora dos aflitos

No terminal de uma viela escondida e anônima, quase no centro da metrópole paulistana, encontra-se uma velha capelinha, outrora buscada em horas torvas, hoje quase abandonada, Nossa Senhora dos Aflitos.

Mas tem uma imagem tradicional e serena. Quiçá de remotas ligações com a devoção francesa de Notre Dame de Montligeon, de sufrágio às almas abandonadas do Purgatório.

Quantas aflições foram atirar-se aos pés daquela Imagem veneranda!

Aflições de dor, ou de remorso, ou de crimes ou de perseguições, — quando instava a justiça de Deus ou a perseguição dos homens...

E por certo, a Senhora dos Aflitos descia o seu olhar e abria seu manto de misericórdia aos pobres desesperados, culpados ou inocentes, apontado-lhes a via da regeneração ou o caminho da paz.

* * *

São pequenas as nossas aflições da terra, quando as comparamos ao sofrimento do Purgatório.

Quase que não temos o direito de compadecer-nos de nós mesmos, quando nos recordamos das dores daquela Expição salutar e sofredora.

Por isso hão de nossas preces levantar-se, muitas vezes, esquecidas de nossas penas, em sufrágio das almas padecentes.

Se o pudessem, viriam também os detidos no Purgatório suplicar-nos lhes valêssemos junto a Deus, ainda com maior insistência e apressuramento, do que os antigos embuçados paulistanos a acorrer, na treva da noite, para libertar-

se de seus desesperos, junto à imagem da Senhora dos Aflitos...

* * *

Rezemos pelos fiéis defuntos.

Com uma piedade cristã, profundamente fraternal. Sentindo-nos solidários com aquela Purificação, desejada e torturante.

Não haverá acaso na aflição dos nossos queridos alguma coisa da nossa culpa, do nosso mau exemplo, da nossa omissão ou desídia?

'E não é, assim, justo que oremos e sofremos pelos nossos irmãos cujo Purgatório é comum às nossas responsabilidades?

Ou ainda que, ao contrário, nossas palavras e exemplos os tivessem poupado a mais intensas ou diuturnas penas, não haveríamos agora, de completar nossa obra de misericórdia, que deu bom conselho, que visitou enfermos, que alimentou e vestiu, que talvez tenha castigado os que erraram, — com a maior dentre tôdas, no sufrágio pelos fiéis defuntos?

* * *

Rezemos pelas Almas.

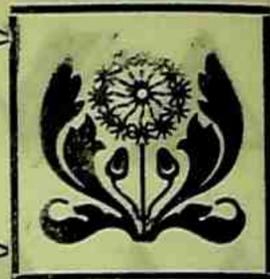
Aprendendo a lição da emenda da nossa vida, o acerto de nossos costumes, a disciplina de nossa língua, a humildade de nossas atitudes, a modestia e a mortificação cristã, não nos venha nossa indiligência e descaso acrescentar mais agudas aflições às penas do nosso Purgatório.

A Senhora dos aflitos a quem recorremos para aliviar as almas abandonadas, nos adverte que é o cuidado minucioso em guardar e aumentar a Graça de Deus que nos há de assegurar a serenidade da paz, na terra e na Eternidade.

ESCREVEU

*J. Antonio Pereira Alves de Liqueiro
Cano. Coadj.*

Irradiações Marianas



GRANDIOSA PEREGRINAÇÃO

a Lourdes está sendo preparada. Sob os auspícios da Confederação Nacional das Congregações Marianas do Brasil e autorizada pelo Emmo. Cardeal D. Jaime de Barros Câmara durará 83 dias e percorrerá diversos países, depois da visita oficial á gruta de Lourdes. As informações com Agência de Viagens. Av. Rio Branco, 120, sobreloja. RIO DE JANEIRO.

EM PIRACICABA

Est. de São Paulo, aos 17 de Outubro findo, realizou-se, com brilho e devoção a solene entronização da sagrada imagem de N. Sra. Aparecida, no Quartel da 2.ª Companhia do 8.º Batalhão de Caçadores.

Fizeram uso da palavra nessa ocasião o Revmo. Mons. Francisco Gesa da Catedral e representante de S. Excia. Revma. D. Ernesto de Paulo, DD. Bispo Diocesano, e ilustre professor catedrático Sr. Elior de Mello Ayres e, agradecendo, falou o Exmo. Sr. Capitão Roberto Mondini. Achava-se presente também o Exmo. Sr. dr. Delegado Regional.

EIS ALGUNS DEDICADOS

coleccionadores marianos: Joaquim Puing, menino de 11 anos, tem 2.000 estampas, diferentes, de Nossa Senhora; Francisco Llop, Valencia (Espanha) já juntou 500 fotografias de Nossa Senhora dos Desamparados; Pe. Florentino Zamora, Madrid, possui 2.500 litografias, no valor de 25.000 pesetas; Joaquim Alvedra, Tarrasa (Espanha) faz 50 anos que coleciona terços. Conta até agora com 3.000 rosários diferentes, muitos deles raros e artisticos, avaliados em 4.000.000 de pesetas; Pe. João Piera, Madrid, encheu um ficheiro com 2.000 invocações marianas; José Piquer, Barcelona, é dono de 2.000 objetos referentes a Nossa Senhora do Rosário; Yvon der Stichlen, Bruxelas, possui uma coleção de 9.000 objetos marianos; Agostinho Monterós deu aos monges beneditinos de Monserrate a sua coleção de 18.000 cantigos populares sobre Nossa Senhora; José Bartolomé. Barcelona, conseguiu juntar 10.000 fichas, 5.000 cantigas populares e 500 medalhas, tudo sobre Nossa Senhora; Irmão Manuel Rodriguez, marista de Madrid, reuniu 2.000 fotos de escultura e quadros de Nossa Senhora, organizou em Sevilha precioso museu de Nossa Senhora Divina Pastora; Seminário Carmelitano, (Sonsón Colômbia), colecionou 225 escapulários, 100 medalhas e 360 estampas diferentes de Nossa Senhora do Carmo; Seminário Claretiano, S. Domingos (Espanha) possui entre outros, muitos objetos de Nossa Senhora uma coleção de 220 sélos marianos pertencentes a 40 países; Arquivo Mariano de Barcelona, tem 13.000 objetos marianos; Martan College Library, Pongkeepsie (U.S.A.), pertencem-lhe 27.000 livros em 27 idiomas; Biblioteca Mariana de Banneux, (Bélgica),

é a maior do mundo possuindo 10.000 volumes sobre Nossa Senhora; Centro Mariano Internacional, Roma, está enriquecido com 7.815 livros marianos; Centro Mariano Canadense, Nicolet-Quebec, organizou o seu museu com 300 imagens e 3.000 reproduções fotográficas dos mais célebres quadros marianos. Há em sua biblioteca vários milhares de livros e folhetos bem como revistas marianas de todo o mundo; Livraria Mariana Editora, Roma, possui em estoque 2.500 obras marianas e albuns com coleções de 50, 100 e até 600 ilustrações sobre Nossa Senhora; Coleção Miriam Sevilha (Espanha) 1.000 livros e 7.700 objetos marianos.

OS ESCOTEIROS CATÓLICOS

celebraram a data centenária de fundação, com uma concentração no parque da região de Kent (Inglaterra) — Representando os 1.200.000 escoteiros, comungaram no tríduo da concentração e no último dia se consagraram a Nossa Senhora.

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

a celebrar-se em Bruxelas, no próximo ano, haverá um pavilhão especial chamado das Aparições de Nossa Senhora de Lourdes.

MAIS DE 400.000

peregrinos visitaram o santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, no 425 aniversário de sua aparição.

UMA IMAGEM

de Nossa Senhora do Pilar foi entronizada no cimo mais alto dos Pirineus, a 3.400 metros de altitude. Estiveram presentes ao ato numerosos peregrinos. Depois da santa Missa ali celebrada, com cimo todo coberto de neve, soltaram-se pombas-correio com o texto em latim, dando conta do ato ali celebrado.

A OBRA DO TÊRÇO

enviou ao Santo Padre 10.000 Terços para serem distribuídos entre os emigrantes de missionários do mundo.

ESTÃO SENDO

preparados os 15 filmes do Rosário. Destinam-se à Cruzada Mundial do Rosário em Família, dirigida pelo Padre Peyton. As fitas estão aos cuidados de pessoal americano, espanhol e português, sob a direção do norte-americano Joe Breen, de Hollywood. Da direção tecnicolor está encarregado E. Edward Duparq que já dirigiu 500 filmes e conta 40 anos de experiência nesses trabalhos.

CARTAS

XXIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

IRMÃOS: Sede meus imitadores e ponde os olhos naqueles que andam conforme o modelo que tendes em nós. Porque muitos de quem freqüentes vês vezes vos falei (agora entre lágrimas repito) procedem como adversários da Cruz de Cristo, cujo fim é a perdição; cujo deus é o ventre. E a sua glória é para a sua própria confusão, gostando somente das coisas terrenas. Nós, porém, temos nosso viver no céu, donde também esperamos o Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo abatido, tornando-o semelhante a seu corpo glorioso, segundo o poder que tem de sujeitar tudo a si. Portanto, meus caríssimos e desejados irmãos, alegria e coroa minha, permaneçei firmes no Senhor, caríssimos! Rogo a Evódia e a Cintique tenham os mesmos sentimentos no Senhor. Também eu te rogo, ó fiel companheiro, auxílies aquelas pessoas que trabalharam comigo no Evangelho, com Clemente e com os outros meus coadjutores, cujos nomes estão no livro da vida.

(Epístola aos Filip. 3, 17-21 e 4, 1-3.)

EM DESFILE

O Apóstolo das gentes conseguiu locupletar-se de Cristo. À guiza de esponja n'água, êle também se lançou no Coração de Nosso Senhor. Cristo, sempre Cristo — a idéia que o avassalava totalmente. Compreende-se, portanto, o alcance da exortação: Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

Tudo que contrariava o espírito de Cristo, contrariava Paulo — espelho de Cristo. Ora,

PLANO GERAL:

O Apóstolo visa animar os cristãos para a vida de renúncia em oposição à sensualidade dos judaizantes, inimigos da cruz de Cristo.

entre os Filipenses vegetavam os inimigos da cruz de Cristo — verdadeiros parasitas do nome cristão. Destinados para a vida de espírito, viviam as baixezas da matéria. Escolheram um Deus pelo batismo, e adoravam o Deus da carne. O centro da adoração era o ventre onde ergueram o altar para o sacrifício letal da própria alma. Entre os instrumentos para o sacrifício da vítima — a vida eterna — selecionaram os prazeres carnis, manejados hábilmente, sobre a ara da intemperança.

Dessa iníqua adoração outra recompensa não se espera que a vileza dos sentimentos, a ignomínia da honradez, a degeneração da vida, a condenação eterna. Paulo não silencia as consequências: Porque há muitos, como várias vezes tenho dito e agora repito entre lágrimas que procedem como inimigos da cruz de Cristo; seu fim é a perdição, seu deus, o ventre, sua glória, a própria infâmia.

Porcentagem impressionante de homens vivem escravizados à carne. Entre os mesmos cristãos — conhecedores do Evangelho a cruz de Cristo continua odiada. A maioria prefere a imagem do Ressuscitado no esplendor da glória ao do Crucificado no abismo da humilhação, e se esquece que o Ressuscitado antes de se ele-

var ao apogeu da grandeza, desceu ao perigeu da pequenês.

Todos querem a salvação, e se furtam à crucifixão da natureza.

Nossa pátria é o céu, lembra-nos S. Paulo, e o caminho — a cruz. Sobre ela o Mestre se estendeu. Deu as costas à sua cruz, para olhar a nossa. Muitos olham demais a própria cruz, virando-se de costas para a de Jesus. Gostariam de sofrer a seu modo, fora dos olhares divinos, longe da cruz de Jesus. Todo o sofrimento que não se conforma ao do Mestre, não tem valor. E o sofrimento pregado por Êle, na renúncia própria se resume. Satisfazer as paixões, os apetites ilícitos da carne é declarar guerra à cruz, é principiar a derrota eterna.

Para os contraditores da cruz, a ressurreição final envolve as mais tétricas perspectivas. Seus corpos se reformarão, mas uma reforma para o fogo inextinguível, eterno.

Para os defensores práticos da renúncia e adoradores da cruz, a ressurreição significa a plenitude integral da vida. Com o corpo resuscitado, a alma verá completas suas alegrias, alegrias estas que se medirão pelas semelhanças descobertas em si com as do corpo glorioso de Cristo. Nesta antevisão de glória e prelibação de

ARRANJO LITÚRGICO:

O Evangelho desperta n'alma grande confiança em Cristo, e a Epístola, confiança na ressurreição final da qual Cristo é fundamento e condição.

gozos eternos, já não se toleram cóvardias com a presença da cruz. Portanto, mui amados e queridos irmãos meus, perseverai firmes no Senhor, porque nossa pátria é o Céu, é dali que esperamos o Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual reformará nosso mísero corpo, tornando-o semelhante a seu corpo glorioso, segundo o poder que tem de sujeitar tôdas as coisas.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Os inimigos da família

Pe. ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.

A família é uma verdadeira sociedade "onde convivem seres livres e inteligentes que cooperam de maneira estável à consecução dum bem comum". É sociedade conjugal, pois os esposos contribuem à obtenção das finalidades próprias do casamento.

Sua primazia é indiscutível para o gênero humano. O Estado vive das famílias, pois pessoas e famílias são anteriores ao mesmo, recebendo o que elas lhe dão, como os rios recebem a água que brota das vertentes.

Apoia-se nelas a sociedade civil, pois Deus quis que fôsse a ponte por onde entrem os indivíduos a formar parte da sociedade.

Assim a família é sempre o primeiro centro educativo, que exerce poderosíssimo influxo como fundamento da ordem moral e atração para caminho da ordem e da virtude.

*

Por esse posto altíssimo que à família compete na vida individual e social, compreendemos serem muitos os inimigos internos que lhe ameaçam a ruína e o desmoronamento. A **decaência da autoridade paterna** aparece na frente. Quando o pai perde o trono onde deve permanecer para orientar e unir, o lar se torna como prédio aberto a todos os roubos e assaltos possíveis. Está praticamente arruinada a casa onde o pai decaí de seu prestígio pelos maus exemplos, pela sua atuação errada.

A falta de autoridade deixa as portas abertas à **desunião entre pais e filhos**, os quais vivem separados, sem a mútua compreensão, guardando segredos e fechando os corações, na desconfiança produzida pela divergência de governo, pela oposição de opiniões e pela teimosia em defender sempre o próprio egoísmo.

Dai se origina o **relaxamento nos liames do parentesco**, dando azo à invasão dos interesses mesquinhos, das preocupações financeiras, das heranças e inventários, ateando ódios e semeando separações que estroem a vida de família.

O **decrescimento do amor** jamais será suficientemente profligado e combatido. É péssimo e arrasador inimigo. Quem formou os lares? Quem os sustenta e mantém em florescente frutificação senão o vínculo mais forte que a morte? Dessa falta de amor e caridade entre esposos e pais, dessa ausência do fogo divino que deve manter-se sempre aceso, procedem as ruínas e abalos de tão numerosas famílias.

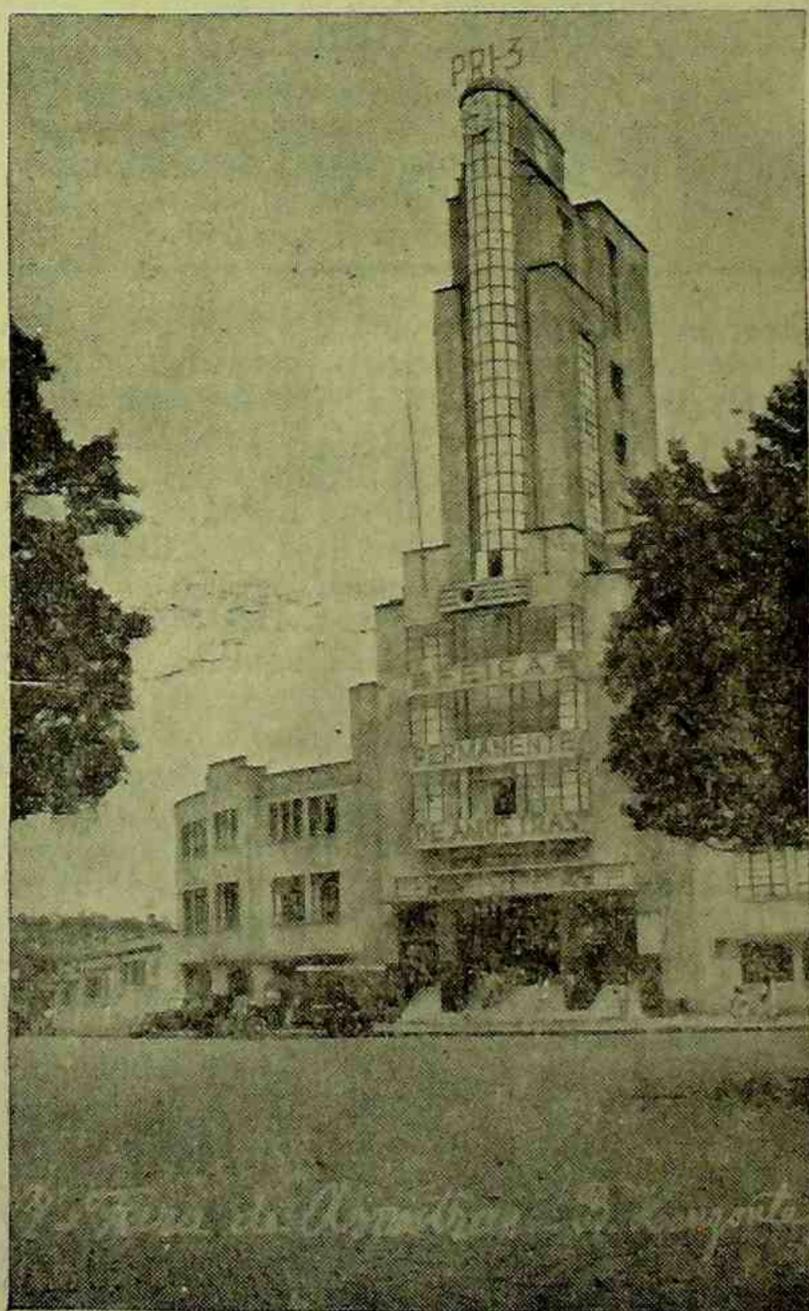
É lógica ao depois, como consequência inevitável, a **infidelidade conjugal**. Desvirtuada de sua essencial finalidade que é a formação de novas vidas pelo mútuo e sincero amor, nada se espere dos membros que integram o lar, senão traições e abusos inqualificáveis entre os que se prometeram eterno amor e santa fidelidade.

E todos esses inimigos encontram seus mais forte esteio no **indiferentismo religioso**, na **renúncia à santidade cristã**. É que o afastamento de Deus gera o desespero nos sofrimentos,

conturba nos apertos da vida, priva os pais da auréola de amor e respeito que os rodeia e escancara as portas aos elementos estranhos que espreitam tôdas as oportunidades para investir contra essa sagrada instituição que é "a família católica".

E de fato esses ousados inimigos entram de roldão nos lares envenenando as fontes da vida, dissociando os laços de união, arrasando os mesmos fundamentos dos lares. Não dando atenção ao ponto basilar da perfeição cristã, não se vê o mal imenso causado nas almas que ali vivem com as revistas, jornais, quadros, livros corrosivos. Não se cogita da atuação perversa que eles desenvolvem para a derrocada das famílias. Assim vemos esses pequenos santuários que a Deus pertencem, renunciando praticamente ao cristianismo, pela adoração de todos os ídolos do mundo inimigo de Deus e dos mesmos lares.

Papel importante para a reforma dos lares, quando da celebração das chamadas **Semanas da Família** deve ocupar o estudo destes inimigos internos. Com seu esclarecimento reinará a paz que é apanágio e distintivo das verdadeiras famílias cristãs.



BELO HORIZONTE — Feira de Amostras.

O Santo da Semana

Sta. Cecília

(22 de novembro)

A Bíblia eleva um hino de louvor às almas puras: "Quão bela e esplendorosa a alma pura. Amada de Deus e dos homens, imorre-doura é sua memória" (Sab. 4, 1).

Santa Cecília foi Virgem e Mártir. Alvo lírio e flor de passiflora.

Da mais fina nobreza romana, no limiar do terceiro século da nossa era, a graça de Deus e a natureza se emparceiraram para desabrochá-la flor gazil e bela e santa.

Seu nome se rememora, todos os dias, no cânon da Santa Missa. Seu culto foi celebrado, solenemente, no Ocidente e Oriente, desde os meados do século terceiro. Sua casa se conserva ainda hoje, em Roma, na cripta da Basílica que lhe é dedicada, no Trastévere. A capela onde se venera o seu corpo foi restaurada e ricamente decorada pelo Cardeal Rampolla, entre os anos de 1887 a 1913. Seu martírio efetuou-se, provavelmente, no ano 229-230, sendo Imperador Alexandre Severo, pessoalmente favorável aos cristãos, mas dominado pela sanguinária cobiça de uma camarilha pagã.

* * *

Em chegando à juventude, seus pais casaram-na, vantajosamente, com Valeriano, moço pagão, mas de nobres sentimentos.

Castíssimo idílio refloriu entre aquelas duas nobres almas.

Entretanto a festa de bodas desfecharia em tragédia de martírio. E a grinalda de núpcias, de lírios da sua virgindade e rosas da sua caridade, teria mais uma flor: a flor da passiflora, com sua corola roxa da Paixão de Cristo.

Na mesma noite do casamento, Cecilia confia ao espôso um voto e um segredo. O voto: sua virgindade consagrada a Deus. O segredo: um Anjo do Céu guardava a sua inocência.

Valeriano maravilha-se ante aquelas confidências e anseia ver o Anjo tutelar da espôsa. Cecilia então lhe diz que é necessário, antes, receber o batismo.

Valeriano pede o batismo ao Papa Urbano e, ocultamente, no silêncio profundo das Catacumbas, é regenerado pela água e pelo Espírito Santo. Pôde, em seguida, contemplar o Anjo tutelar da espôsa, e converteu Tibúrcio, seu irmão, à fé católica.

Pouco depois, acusados ambos de serem cristãos, foram levados ao martírio. Cecilia sepultou os seus corpos junto à Via Ápia.

Decorridos alguns dias, o prefeito de Roma, Almáquio, mandou emissários à casa de Cecilia, para a confiscação dos seus cobiçados bens e



(Basílica de Sta. Cecília - Roma) — Estátua de Sta. Cecília, esculpida em mármore, por Stefano Maderno (1599), segundo a posição em que foi encontrado o corpo da Santa, no caixão mortuário, aberto pelo Papa Pascoal I, em 821, e reaberto pelo Card. Sfondrați, em 1599.

haveres. Mas, chegaram tarde. Tudo se distribuiu aos pobres.

Denunciada, igualmente, como cristã, Cecilia confessou publicamente sua fé. É condenada à morte. Mas, para não amotinar a cidade, tentaram matá-la às escondidas, fechando-a no quarto de banho, onde seria asfixiada pela fumaça da lareira ou afogada em água fervendo. Nada entretanto lhe sucedeu de mal. Por fim, enviado para degolá-la, o verdugo não assestou bem os golpes da acha, malferindo-a no pescoço.

Assistida ainda pelo Papa Urbano e pelos cristãos, expirou depois no Senhor, sendo sepultada, em lugar de honra, nas catacumbas de S. Calixto, junto à via Ápia.

* * *

Santa Cecília é a Padroeira da música e dos músicos.

Não fôra, entretanto, exímia artista ou compositora. O Ofício litúrgico da Santa, evocando antigas actas do seu martírio, diz que, enquanto a música profana festejava, ruidosamente, suas núpcias, Cecilia, no íntimo da sua alma, cantava a Deus o cântico do profeta-rei: "Senhor, conservai sem mancha o meu corpo e a minha alma, para que eu não seja confundida".

Já na Idade-Média, Santa Cecília foi preconizada patrona da música. Assim a imortalizaram nas famosas telas, célebres pintores, como Rafael, Dominichino, Dolci, Gauthier, etc. Em 1584, a Academia de Música, em Roma, apregoava-a sua padroeira.

* * *

A vida admirável da Santa Padroeira da Música Sacra nos traz uma mensagem e uma exortação.

Uma mensagem: a santidade é sinfonia divina a ressoar no coração humano. A vida cristã — uma harmonia de fé, sem os desafinos do pecado.

Uma exortação: Fazer de cada vida um cântico de fé. Hino de inocência ou "miserere" de penitência; "Te-Deum" de agradecimento e "Salve, Rainha" de esperanças na Mãe do Céu.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

Informando...

DE ASSIS

As Oficinas da Estrada de Ferro da Alta Sorocabana receberam a singular graça de ver entronizado nelas a imagem de Jesus Crucificado. A cerimônia foi feita, no encerramento das S. Missões pregadas pelos Padres Redentoristas. Estiveram presentes as autoridades municipais e a chefia da estrada daquela zona, além dos ferroviários e numerosos convidados.

POR QUE OS MANDAMENTOS DOS PROTESTANTES SÃO DIFERENTES DOS CATÓLICOS?

1) À falta de melhor assunto, os protestantes do Brasil estão lançando dúvidas sobre os Mandamentos da Lei de Deus tal como a Santa Igreja ensina. Antes de estudar um pouco o assunto, lembremo-nos de que a divisão dos textos bíblicos em capítulos e versículos não existia nos originais, pois Deus não revelou tais distinções. A Escritura sagrada foi dividida em versos e capítulos ALGUNS SÉCULOS depois de Cristo, para maior conveniência dos que a liam para explicar ao povo. Isto foi feito por católicos.

2) O Antigo Testamento diz que os Mandamentos da Lei de Deus são 10. (Deuteronomio. 5, 6-113) NÃO DIZ, PORÉM, COMO SE HÃO DE DIVIDIR. A divisão mais lógica, segundo Santo Agostinho, é a que coloca no 1.º Mandamento a proibição do falso culto e da idolatria, no nono os pecados da luxúria, e no décimo os pecados da avareza; esta é a divisão seguida pela Santa Igreja Católica. Nossos irmãos separados protestantes fazem da proibição do adultério e do roubo UM SÓ MANDAMENTO, e da proibição do falso culto e da idolatria DOIS MANDAMENTOS.

3) O primeiro Mandamento tal como consta da Bíblia contém com tôdas suas amplificações hebraicas dois pontos essenciais: Devemos conhecer e amar o verdadeiro Deus e evitar os falsos deuses. Estes dois pontos essenciais constam da fórmula simplificada "AMAR A DEUS SOBRE TÔDAS AS COISAS", tal como aprendem os católicos no Catecismo. — Ora, os protestantes cortam o primeiro Mandamento em dois, e depois, para escaparem da conta de 11 Mandamentos JUNTAM O 9.º E O 10.º NUM SÓ! — O segundo Mandamento é "NÃO TOMARÁS O NOME DE DEUS EM VÃO". Os "evangélicos" fazem deste Mandamento o 3.º, mas estão erradíssimos, pois tomaram a parte do primeiro Mandamento que se refere aos ídolos, como o segundo dos Mandamentos da Lei de Deus, dizendo que este proíbe fazer imagens. O que Deus proibiu aos judeus foi a IDOLATRIA, pois estavam rodeados de povos idolatras — Além do mais, constando os Mandamentos do Livro do Êxodo, cap. XX, no mesmo Livro Sagrado, capítulo XXV, verso 18, DEUS ORDENA AOS JUDEUS FAZEREM IMAGENS DE ANJOS! Pela interpretação protestante, DEUS

NÃO CONHECERIA O SENTIDO DE SUA PRÓPRIA LEI, o que é certamente blasfêmia. Recomenda-se o livro "Caixa de Perguntas", de Conway, às pessoas que desejarem mais detalhes sobre este assunto — ASP.

DOIS DOCUMENTOS

Depois do Encontro em Roma de 30.000 jocosistas, representantes da Juventude Operária Católica, organizada em mais de 80 países, reuniu-se na mesma cidade o Conselho Internacional do Movimento. Dele saíram dois documentos a que vale a pena fazer referência.

Foi o primeiro o "manifesto" elaborado sobre as conclusões dum inquérito, feito naquele número de países, acerca das condições e aspirações da juventude trabalhadora.

Não há nele o tom agressivo e odioso que se nota sempre nos manifestos de origem socialista e sobretudo comunista. A J.O.C. não perilha como alma da sua ação o ódio. Serve-lhe de lema aquela caridade, aquele amor que Deus preceituou na Sua Lei e a que Jesus deu inteira primazia na doutrina e na vida cristãs. Mas nem por isso se mostra menos interessada pelo bem estar físico, profissional e moral dos trabalhadores. A J.O.C. não ameaça, pede.

Pede neste manifesto a todos os responsáveis, nos governos, nas empresas, na boa organização da vida social, que se faça desaparecer o flagelo da fome e dos alojamentos impróprios onde ele exista, que se dedique especial atenção à formação profissional e moral dos jovens trabalhadores, e se lhes não falte com distrações sãs que os auxiliem a preparar-se para a missão familiar.

O outro foi a "moção" final, aprovada na sessão de encerramento. Nele pede a J.O.C. que se garanta a todos os povos alimentação suficiente, eficiente regime sanitário, legislação e segurança sociais, ensino geral, profissional e doméstico, nível de vida humana.

Ambos afirmam o caráter sagrado da pessoa humana e, referindo-se ainda aos problemas internacionais do momento, pedem que se trabalhe pela paz mundial, num esforço simultaneamente econômico, social e político e em espírito de eficaz cooperação e amizade, que terminem as experiências nucleares, se chegue a acôrdo sobre desarmamento e se acabe com discriminações de caráter racial ou religioso.

Num mundo onde só sistemas parecem imperar, a serenidade e o espírito cristão com que a J.O.C. pede podem parecer a muitos fraqueza; mas a justiça e a superioridade dos ideais que ela defende e os propósitos tão humanos de sinceridade, fraternidade e caridade que a animam chamarão a atenção de mais e reservam-lhe por isso insubstituível lugar na construção dum mundo melhor.

A "ÁRVORE DA VIDA"

Sob o título "A árvore da vida", um novo filme está a ser atualmente rodado, em França, debaixo da direção dum grupo de religiosos da Companhia de Jesus. Foca os acontecimentos descritos nos primeiros capítulos da Bíblia e, destinado à juventude, é desempenhado por 240 crianças.

A PRESENÇA DE JESUS AUSENTE

Nos atuais combates e perseguições contra a Santa Igreja, vale a pena recordar o fato eternamente histórico e psicológico dos Apóstolos. Habitados a viver com o Mestre, partilhando com Ele glória e projetos, encaravam com indissolúvel angústia a idéia de um dia terem de ficar sem Ele. E Jesus lhes garantia "a sua eterna presença", posto que ausente. Enviar-lhes-ia o Espírito Consolador, que lhes ensinaria toda a verdade.

Corporal e sensivelmente não estaria sempre com eles.

O Espírito de Cristo estaria sempre com eles, na sua Igreja, pois estavam destinadas a sustentá-la, propagá-la e defendê-la com o próprio sangue.



É isto que consola e sustenta a Santa Igreja. Para cada um de seus filhos é esse Espírito que devem procurar para fazer do mundo um mundo novo. Nos planos da divina pedagogia deve o cristão aprender a viver na ausência de Jesus com a mesma fé e confiança com que viveria na sua presença. Não importa tanto o ter acompanhado Cristo, não perdendo nenhum dos seus gestos, não esquecendo nenhuma de suas palavras, nem desperdiçando nenhuma das migalhas de seu pão. Importa e vale somente o que ficou de tudo isso em cada um, porque cada cristão terá de ser testemunho de Cristo, por si, não por meio dos outros, mesmo quando os outros não o forem e ainda precisamente porque os outros não o são.

Necessário se torna não desmerecer nem desdizer de quanto prometeu e jurou na sua presença, dando-lhe o lugar predominante nos pensamentos e na vida. Por aí se medirá o nível justo e sério do cristianismo autêntico de cada cristão.

De nada valerá alumiar todos os santos, florir todos os altares, percorrer todos os santuários, caindo na ilusão de se julgar, por isso, muito religioso. Ser muito religioso não é o mesmo que ter muita religião. E que a religião não é só uma coisa que se exteriorisa, mas sim uma atitude de vida que se define, uma posição clara que se toma, uma ideal, que se defende, um estilo diferente de alma que se impõe perante todos e em todas as circunstâncias.

Religião e Igreja são fundamentalmente um artigo de fé. Mas poucos conseguem atingir a altura desse mistério, sendo Jesus ainda hoje, mesmo entre os cristãos, um sinal de contradição, no mistério de sua Igreja.

O corpo da Igreja é humano: a alma, divina. O corpo de Cristo aparece às vezes como Cristo, chagado: a alma da Igreja é sempre bela e perfeita. E Jesus e a sua Igreja, atravessarão os séculos e continuarão a ter a forma paradoxal da religião dos homens: chagada e gloriosa, manchada e imaculada, humana e divina.

Os crentes de superfície só verão o corpo, fazendo da religião uma atitude de periferias, olhando Cristo chagado e dirão: "crucifica-O". Os cristãos de profundidade verão tudo à luz do Evangelho, à luz do espírito que têm dentro de si e olhando Jesus na glória de sua virtude dirão: "Tú és o Filho de Deus vivo".

Todavia, como as chagas do corpo de Cristo nunca atingiram a sua alma, também nunca os defeitos do corpo humano da Igreja afetarão a alma da mesma Igreja.

Adorar a Igreja no seu elemento divino será, por isso um ato de fé profundíssima. Suportar na Igreja as sombras do seu elemento humano será sempre um infinito ato de caridade.

Ora, é claro que onde está a caridade aí está o Espírito de Cristo. E onde está o Espírito de Cristo, aí está o Reino de Deus, realizando "a eterna presença de Jesus ausente".



BELO HORIZONTE — Vista parcial da cidade.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.279.^a — *Quem foi Gregório Mendel e Rabelais?*

R. — *Gregório Mendel* foi um sacerdote alemão que se notabilizou em ciências naturais. Nasceu em 1822 em Heinzendorf, nas proximidades de Odau (Alemanha). Em 1843 ingressou na Ordem Agostiniana. Estudou ciências naturais em Viena. Foi professor em Brünn e diretor do Jardim Botânico. Morreu em 1884.

Francisco Rabelais foi um escritor francês. Nasceu em 1500 em Chinon (França) e morreu em 1553 em Paris. Ordenou-se sacerdote em 1511, mas durante muitos anos levou conduta pouco exemplar. No fim da vida corrigiu as idéias e erros da mocidade e compoz várias obras de valor.

* * *

P. 3.280.^a — *Onde poderei encontrar o livro "Aos Acordes do Violino", de Anésia de Sousa Ramos, e outros romances da mesma autôra?*

R. — Na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

* * *

P. 3.281.^a — *Em nossa paróquia nos casamentos dos ricos abre-se a porta principal e as cerimônias são feitas diante do altar mor. Nos casamentos dos pobres só se abre a porta lateral e as cerimônias são feitas no fundo da igreja. Está certo isso?*

R. — Está muito errado. Esta distinção entre ricos e pobres é contrária ao espírito do Evangelho e às leis da Igreja. Para remediar o mal, comunique o fato ao sr. bispo, que tomará as providências que o caso exige.

* * *

P. 3.282.^a — *Há casamentos solenes com música, tapetes, luzes, etc., e outros sem nenhuma solenidade; encomendações com res-*

ponso cantado e outras com responso só rezado. O sr. não acha que os que não podem pagar ficam humilhados diante dos ricos?

R. — Não ficam humilhados, pois pobreza não é humilhação nem infâmia. Jesus Cristo, apesar de ser Filho de Deus, foi pobre e colocou a pobreza de espírito no número das bem-aventuranças.

Os Sacramentos são bens espirituais cujo valor não depende das solenidades externas que acompanham sua administração. Tanto no casamento dos ricos como dos pobres, são feitas as cerimônias essenciais, e se uns e outros apresentam as mesmas disposições, recebem a mesma quantidade de graça. Se, porém, o pobre tem melhores disposições do que o rico, é este menos favorecido do que aquele, embora o rico receba o sacramento no meio de muita solenidade.

A música, os cantos, as luzes e outras solenidades são coisas externas, que não influem no valor do matrimônio. É necessário pagar a música, os cantos, as luzes, adornos, etc., porque estas coisas não saem de graça para o vigário. O organista, os cantores, o sacristão, os auxiliares ganham pelos seus serviços e é natural e justo que quem deseja solenidade, arque com as despesas.

* * *

P. 3.283.^a — *Onde poderei encontrar uma biografia do mártir São Lourenço?*

R. — Não conheço biografia deste mártir e creio que não há nenhuma em português, pois nos catálogos que consultei não encontrei.

No livro "*Na Luz Perpétua*", onde se nararam os principais fatos da vida dos santos, cujas festas são celebradas em toda a Igreja, há um resumo da vida de São Lourenço. Esta obra, composta de dois volumes, pode ser adquirida na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 163 — CURITIBA (Paraná)

PLANTAS E ÁCIDO

Biologicamente, sem dúvida é curiosidade a existência de plantas carnívoras — umas quinhentas espécies. Alimentam-se apenas de insetos. Dotou-as a natureza de dispositivos, com que mantêm prêsas as cobiçadas vítimas. E como conseguem capturá-las!

As plantas carnívoras agarram os insetos nos bordos foliares; ou pelas glândulas segregatórias de substâncias viscosas.

Como dizem os observadores, "os insetos

que pousam nas folhas ficam nelas grudados como passarinhos no visgo".

No propósito de embalsamar os pequenos animais que lhes são o alimento, as plantas insetívoras — em sua maioria — produzem ácido fórmico. Para que? Para eles não entrarem em decomposição.

É porque esses vegetais repelem a necrofagia: não toleram, não comem carne que esteja deteriorada.

Crônica Internacional

● **INICIATIVAS CATÓLICAS NA AMÉRICA** — O programa católico "Sacred Heart" compreendendo uma meditação de um quarto de hora, é difundido por 863 emissores dos Estados Unidos e do estrangeiro. O Padre Murphy, diretor desta emissão, sublinha que este programa é atualmente o mais difundido do Mundo inteiro.

Em 18 anos de existência, tem já um total de 1.500.000 difusões.

● **NA INDONÉSIA** — Mons. Gabriel Manek, S. V. D., Bispo autoctone de Larak (Ilha das Flores), fez um apêlo aos católicos flamengos para colherem os auxílios necessários à erecção de uma igreja consagrada a Nossa Senhora de Banneux, no seu Vicariato Apostólico que conta 290 mil habitantes, dos quais 110 mil são católicos.

● **PROBLEMAS RELIGIOSOS NO PAQUISTÃO** — 88% da população do Paquistão é muçulmana. Todavia, a Constituição adotada há um ano concede liberdade apreciáveis às minorias religiosas.

Como concessão à mentalidade tradicionalista e teocrática dos muçulmanos, contêm disposições que indicam que o Paquistão é um Estado muçulmano e que só um membro desta confissão pode ser Chefe do Estado.

Por outro lado, a Constituição dá a todas as confissões religiosas uma liberdade de culto de consciência total, liberdade escolar e a proteção contra todas as disposições discriminatórias.

O governo atual faz lealmente tudo o que está no seu poder para que estas disposições sejam concretamente aplicadas.

Todavia, o povo, analfabeto em 85%, conhece muito pouco a Constituição. Para ele, a disposição de que o Paquistão é um "Estado muçulmano" é a principal, e todo o cidadão que não pertença a essa confissão não é um verdadeiro membro da comunidade nacional. Não é de espantar que os cristãos sofram certos prejuízos na sua vida econômica e social. Um alto funcionário do Estado reclamou recentemente, num artigo da Impren-

sa, o encerramento de todas as escolas cristãs sob o pretexto de que elas abafam o autêntico patriotismo nas fileiras da Juventude.

Para que a liberdade religiosa prevista na Constituição não fique letra morta, é necessário que uma mudança se produza na mentalidade da população paquistanesa. Eis porque o Sumo Pontífice nos pede, neste mês de Maio, que oremos pela liberdade da Igreja no Paquistão.

● **A PRÁTICA RELIGIOSA NA GRÃ-BRETANHA** — Em resposta a um inquérito efetuado pelo Instituto Gallup, 18% da população da Grã-Bretanha declarou crer em Deus, enquanto 71% acreditam que Jesus Cristo é o Filho de Deus. 85% das pessoas interrogadas responderam que pensavam que um cristão não tinha necessidade de frequentar os ofícios religiosos ao Domingo; porém, 14% cumprem o seu dever dominical. 55% das respostas dizem que o Cristianismo deve permanecer estranho à política e nunca tomar posição perante as questões da atualidade.

● **ENCERRADO EM PERNAMBUCO O TRICENTENÁRIO FRANCISCANO** — Um rico programa de atos religiosos entre os quais sobressaiu o pontifical do Cardeal Dom Augusto Alvaro da Silva, e de sessões comemorativas encheu a Semana Franciscana que as comunidades franciscanas de Olinda e Recife, de 29 de Setembro até 6 de Outubro p.p., dedicaram ao Tricentenário de sua Província. O Instituto Histórico de Olinda teve a feliz idéia de apôr na fachada do convento olindense uma placa comemorativa com as datas principais dessa primeira casa franciscana do Brasil e da Província de Sto. Antônio.

● **308 SANTOS E BEM-AVENTURADOS FRANCISCANOS** — A Ordem Franciscana junto com a das clarissas e a Ordem Terceira regular e secular conta entre os seus filhos 96 santos canonizados pela Igreja e 212 bem-aventurados, correndo atualmente 14 processos de canonização e 189 causas de beatificação.



Uma história em quatro quadros...



LONDRINA — Da. Francisca Rodrigues Costa envia 50,00 agradecendo grande graça material.

SÃO PAULO — C. R. P. entrega 1.000,00 às Vocações, pedindo a proteção de S. A. M. Claret para alcançar uma graça.

MOEMA — Da. Leonor Oliveira envia 45,00 agradecendo graça material em favor da filha Raquel.

BELO HORIZONTE — Da. Gleise envia 50,00 pedindo grande graça.

PIRASSUNUNGA — Assinante e pessoa de sua família agradecem graça material.

BARBACENA — Sr. Mesias V. de Souza envia 200,00 cumprindo promessa em nome da filha falecida.

PIRAPORA (M. G.) — Sr. Joaquim G. de Oliveira entrega 30,00 por sua esposa ter sido muito feliz numa operação a que se submeteu.

CURITIBA — Sr. José Miguel dos Santos agradece graças de saúde em favor da filha e esposa.

SÃO CARLOS — Sr. Waldomiro Terra agradece a S. A. M. Claret diversas graças recebidas em favor de seus filhos e envia 200,00 às Vocações Claretianas.

— Da. Carolina Moraes envia 50,00 às Vocações Claretianas por graças de saúde alcançadas por intermédio do milagroso santo.

— Da. Tamires Natividade Teixeira Barreiro envia 50,00 por uma graça alcançada por intercessão de Santo Antônio M. Claret.

BEBEDOURO — Cumprindo promessa por grande graça, envio 2.200,00 às Vocações. — Maria T. Habib.

ITUVERAVA — Da. Sueli Abdala entrega 30,00 agradecendo graça material em favor do pai.

SÃO PEDRO — Sr. Clementino Mendes entrega 500,00 agradecendo a conservação da vida pela proteção de S. A. Maria Claret.

JOÃO RAMALHO — Srta. Maria Rugenza agradece a saúde e envia 50,00 às vocações.

— Sr. José Copell envia 20,00 por diversas graças materiais.

— Sr. Antônio Macoli entrega 200,00 por grande graça material recebida por intercessão de S. A. M. Claret.

CAMPO BELO — Da. Sílvia Rodrigues Neves e Da. Olívia Neves Raposo enviam 200,00 aos seminaristas pobres, agradecendo três graças materiais de Santo Antônio M. Claret.

JUIZ DE FORA — Agradeço a S. A. M. Claret a graça da saúde de meu neto, de 10 meses, com coqueluche, pneumonia, meningite e começo de paralisia infantil, desenganado por quatro médicos, estar hoje completamente são. — Ana de Aquino Guedes.

CAXAMBU — Devota entrega 50,00 agradecendo a graça de a prima ter ficado boa de forte dor de cabeça.

BAURU — Da. Maria do Rosário Modesto dá 40,00 às Vocações pedindo graças de saúde e resolver um negócio.

— Da. Margarida Modesto pede a solução de dois negócios e saúde; envia 20,00.

Certa mãe apresentou a Santo Antônio M. Claret a filha doente. "Não sou médico", disse o santo. Falando com a moça enferma, pediu-lhe ser muito devota de Nossa Senhora, acrescentando: "Sê boa cristã e sararás." Pouco depois estava curada.

Timidez!...

A timidez caracteriza-se pela falta de segurança no decidir e no agir. Irresoluto ante a ação, o tímido é acanhado, cauteloso, medroso, prevenido em demasia. Possui falta de ânimo, de coragem, de energia e de boa ousadia. Está cheio de oscilação, de pusilanimidade, de tibieza, de melindres, de inatividade, de ciúme e inveja. Favorecem a timidez o ambiente depressivo, má educação, nimia emotividade, experiências, descoragem e apatia para as empresas.

No fundo da alma tímida há, muitas vezes um certo orgulho que se mascara em falsa modestia ou em surda inveja dos triunfadores na vida. Quando a timidez é excêntrica, degenera facilmente em fobias, em medos mórbidos, em pavores patológicos.

Os rigores de uma educação defeituosa, escolar e familiar, formam espíritos covardes, em os quais foram apagadas tôdas as energias e iniciativas; foram enforcados todos os surtos de independência e desejos de ação, fazendo assim mangrar muita inteligência, aliás sadia e promissôra.

A aniquiladora timidez pode ser dominada por uma vontade férrea e pela continuidade de esforço. Cumpre ao tímido lutar; ser indiferente aos sucessos; atuar sempre; esperar com fé confiante. O homem decidido e valoroso, com tempo e perseverança alcançará vitória! Pois não há como um dia depois do outro!...

Frei BENVINDO DESTÉFANI, Ofm.

Padrinhos e Madrinhas de seminaristas claretianos

Momentos de emoção intensa o instante em que um menino se despede de seus pais e maninhos para ingressar no Seminário.

Parte todo alegre e satisfeito, ansioso de se haver logo com os primeiros estudos; tanto entusiasmo e ardor até o engana com a doce ilusão de que vai apressando o dia suspirado de sua ordenação sacerdotal.

Seus pais com um sacrifício, cujo valor só Deus o sabe, dêle se desprenderam com saudades infindas.

Algumas famílias, porém, menos favorecidas com bens materiais, carecem de recursos suficientes para custear tôdas as despesas do filho no Seminário.

Recusar por isso só, a tais meninos a admissão no colégio, quase seria um pecado. Tanta a vontade que sentem de ser Padres...

Os Missionários Claretianos os aceitam confiantes na providência divina e na generosidade dos benfeitores da Obra das Vocações Sacerdotais.

Os Padrinhos e Madrinhas dos seminaristas claretianos ajudam à Congregação a cobrir parte das despesas enormes de seus cinco colégios de formação sacerdotal na Província Claretiana do Brasil Meridional.

LOCALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS CLARETIANOS:

Seminário Menor	Rio Claro	SP
Seminário Menor	Esteio	RGS
Noviciado	Guarulhos	SP
Instituto Filosófico	Guarulhos	SP
Instituto Teológico	Curitiba	PR

Os Padrinhos e Madrinhas ajudam seus afilhados seminaristas claretianos com a importância de Cr\$ 500,00 mensais. Encarregado dêste setor das Vocações Sacerdotais Claretianas: Pe. José de Matos Pereira CMF — Caixa Postal, 615 — São Paulo.

O SANTO PADRE E OS PROBLEMAS AGRÁRIOS

O Papa Pio XII, numa carta dirigida à 30.^a Semana Social dos Católicos Italianos, reunida em Cagliari, na Sardenha, para discutir os aspectos humanos da reforma agrária, declara:

“O campo tem algo para dar que não se reduz propriamente aos bens materiais.

Possui uma das mais preciosas reservas de energias físicas e morais.

A população rural, graças simultaneamente ao seu mais direto contato com o mistério da natureza e ao maior grau de isolamento imposto pelo seu trabalho, tem geralmente mantido mais vivos os seus sentimentos religiosos, permanecendo, por assim dizer, a herdeira genuína da tradição cristã”.

“O problema agrícola apresenta-se hoje mais urgente e mais sério precisamente porque, nas anteriores etapas da evolução, foi colocado atrás na linha dos problemas sociais.

“Por outro lado, a influência das cidades com a miragem de maiores e mais fáceis proventos, o nível de vida mais alto, e a vida mais confortável, é uma realidade bem conhecida na Itália e constitui infelizmente a causa do êxodo

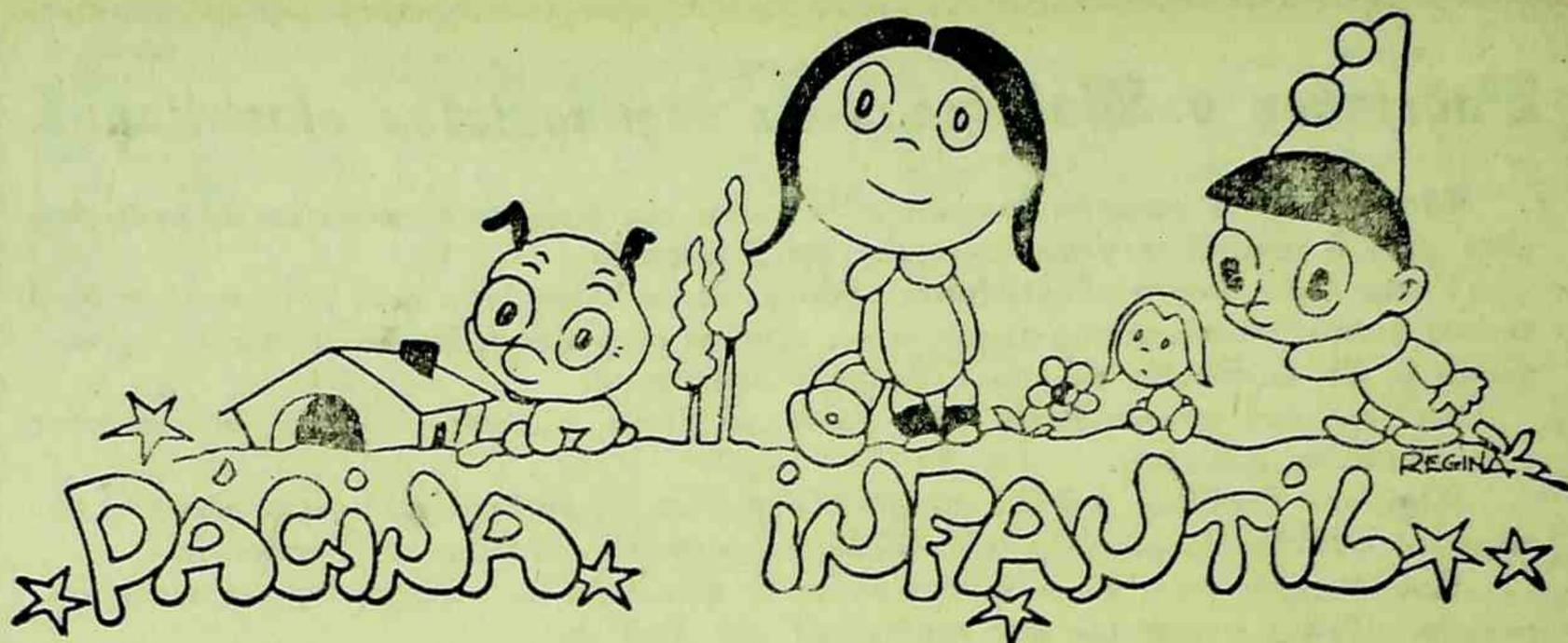
desordenado dos campos, o qual não fica sem graves reflexos religiosos e morais”.

Mais adiante, o Papa escreve que os problemas do povo do campo “não são apenas de natureza técnica e econômica e que a distribuição mais equitativa da propriedade agrícola ou o aumento da produção não podem, em si mesmos, ser considerados como remédios únicos”.

A razão por que a gente abandona os campos, segundo Pio XII, é, muitas vezes, a falta de condições de vida digna e confortável, de lares acolhedores de escolas, de assistência médica e de maiores facilidades de enriquecer.

Para se resolver o problema, no seu conjunto a gente de campo precisa de beneficiar de tôdas essas condições.

“A falta de sensibilidade perante estas exigências humanas do mundo agrícola — prossegue o Papa na sua carta — registrada durante os últimos dois séculos, através de experiências baseadas nos princípios do individualismo liberal e do coletivismo materialista, mostrou com perfeita clareza a incapacidade intrínseca desses sistemas para resolver os problemas dos trabalhadores agrícolas”.



REGINA MELILLO DE SOUZA

Uma história verdadeira

Inácio era pequenino ainda, quando aconteceu uma coisa extraordinária em sua vida. Estava êle a brincar com alguns companheiros, numa das ruas de Cafarnaum, quando viu se aproximar um grupo de homens, conversando animadamente.

— Quem são? perguntou.

— Pois não sabe? São os amigos de Jesus, o Nazareno, responderam os companheiros.

Inácio arregalou os olhos, assombrado:

— Aquêles que ressucita os mortos e faz os cegos verem, de novo, a luz do dia?

— É. Aquêles mesmo!

Inácio já tinha ouvido falar, muitas vezes de Jesus e ansiava por encontrá-lo. Por isso, abandonando os folguedos, seguiu os apóstolos. Em vão os companheiros o chamaram:

— Fique conosco, Inácio. Vamos brincar!

Na casa de Pedro, o menino encontrou a porta aberta e entrou, sem bater. Na sala, os discípulos conversavam e no meio dêles, estava Jesus!

Inácio encolheu-se á um canto, vencido pela emoção, atento ao que diziam.

Uma voz muito doce se elevou:

— Quem julgais que seja o maior no reino dos céus?

Era Jesus quem falava e como ninguém lhe respondesse, O Divino Mestre continuou:

— Si alguém quizer ser o primeiro, seja o último e o servo de todos!

Inácio não compreendeu bem o que Êle queria dizer, mas percebeu enternecido que Jesus caminhava para o seu lado e, ó assombro! o tomava pela mão e o abraçava carinhosamente, dizendo, aos seus discípulos:

“— Em verdade vos digo, se não vos converterdes, e não vos tornardes como crianças não entrareis no reino dos céus. Todo aquêles, pois, que se humilhar e se fizer pequeno como este menino, será o maior no reino dos céus!”

O pequeno Inácio nunca mais pode esquecer aquela carícia de Jesus e costumava contar aos companheiros o que lhe acontecera, dizendo e repetindo mil vezes:

— Como Jesus é bom!

Os anos passaram e Inácio já não era a criança de quatro anos que tivera a ventura de conhecer o doce Jesus, mas um seu ministro. Inácio tornara-se sacerdote e como bispo, dirigia a cidade de Antióquia, quando Trajano o imperador desencadeou o ódio contra os cristãos.

Inácio, já vergado pelos anos, foi chamado perante os tribunais.

— És tu o máu espírito, causador de tanta desordem nesta cidade? perguntou-lhe o imperador.

— Que desordem, senhor?

— Encontro abandonado o templo dos deuses! És tú o espírito máu que anda transtornando tudo?

— Não é espírito máu aquele que tem Deus no coração! disse Inácio.

— Quem é o teu Deus? interpelou Trajano.

— Jesus de Nazaré! afirmou o Santo, com voz segura.

Inácio foi condenado a ser atirado aos leões, no circo, e acorrentado a pesados grilhões foi enviado á Roma para sofrer o martírio.

O circo estava repleto de pagãos que ali haviam vindo para presenciar o sangrento espetáculo.

Inácio foi atirado ás fêras. Antes porém que elas o estraçalhassem, disse, no meio da arena, para que todos ouvissem:

— O nome de Jesus não desaparecerá dos meus lábios; se isto fôsse possível continuaria inestinguível em meu coração!

Os leões o mataram e do santo martir, só restou ossos mas o milagre, entre êles, o coração de Inácio que as próprias fêras recusaram devorar.

Os cristãos recolheram a preciosa reliquia e constataram maravilhados, que as veias azues do coração do Santo bispo, traçavam nitidamente, o nome de Jesus!

Deus permitira o milagre, premiando o menino de Cafarnaum, que desde pequenino trouxera, guardado como um tesouro, o doce nome de Jesus!

OS NOIVOS



Tais demonstrações, quem não o sabe? não são nem difíceis nem raras; e a hipocrisia não precisa de maior esforço de engenho para fazê-las do que a chocarrice para ridicularizá-las, por via das dúvidas, em qualquer caso. Mas porventura deixam elas por isto de ser a expressão natural de um sentimento virtuoso e sábio? A vida é a pedra de toque das palavras; e as palavras que exprimem êsse sentimento, ainda quando tivessem passado pelos lábios de todos os impostores e de todos os zombadores do mundo, serão sempre belas quando forem precedidas e seguidas por uma vida de desintêresse e de sacrifício.

Em Frederico arcebispo manifestou-se uma preocupação singular e continua de não tomar para si, das riquezas, do tempo, dos cuidados, de tôda a sua pessoa em suma, senão o quanto fôsse estritamente necessário. Dizia êle, como dizem todos, que os rendimentos eclesiásticos são patrimônio dos pobres; e de que modo entendesse em fatos uma tal máxima, veja-se pelo seguinte. Quis que se avaliasse a quanto podia montar a sua manutenção e a da sua famulagem; e sendo-lhe dito que poderia montar a seiscentos escudos (escudo chamava-se então aquela moeda de ouro que, permanecendo sempre do mesmo peso e título, foi depois chamada sequim), deu ordem para que igual quantia fôsse transferida todo ano da sua caixa particular para a do altar, achando que a êle, riquíssimo como era, não era lícito viver daquele patrimônio. Do que era seu, todavia, era tão apertado e minguado medidor para si mesmo, que tinha o cuidado de não deixar de lado uma roupa sem que ela estivesse completamente usada; unindo, entretanto, como por escritores seus contemporâneos foi notado, ao gênio da simplicidade o de um requintado asseio: dois hábitos notáveis realmente, naquela época suja e faustosa. Semelhantemente, a fim de que nada se desperdiçasse das sobras na sua mesa frugal, destinou-as a um hospício de pobres; e, por sua ordem, um destes entrava todo dia na sala do jantar para recolher o que houvesse sobrado. Cuidados estes que poderiam talvez induzir ao conceito de uma virtude mesquinha, miserável, estreita, de um espírito enleiado nas minúcias e incapaz de designios elevados, se não estivesse de pé essa Biblioteca Ambrosiana, que Frederico ideou com tão animosa magnificência e erigiu com tanto dispêndio, desde os alicerces; e, para provê-la de livros e de manuscritos, além do donativo dos livros e manuscritos por ele já colecionados com grande diligência e despesa, despachou oito homens, dos mais cultos e peritos que pôde achar, para comprá-los pela Itália, França, Espanha, Alemanha, pela Flandres, na Grécia, no Libano, em Jerusalém. Assim, conseguiu reunir nela cêrca de trinta mil volumes impressos e mil e quatrocentos manuscritos. A biblioteca anexou um colégio de doutores (foram nove estes, e estipendiados por ele, enquanto viveu; depois, não bastando para essa despe-

sa as rendas ordinárias, foram eles reduzidos a dois); e o officio deles era cultivar vários estudos: teologia, história, letras, antiguidades eclesiásticas, línguas orientais, com a obrigação, para cada um, de publicar algum trabalho sôbre a matéria a ele consignada; anexou-lhe também um colégio por ele chamado trilingue, para o estudo das línguas grega, latina e italiana; um colégio de alunos que fôsem instruídos nessas faculdades e línguas, para ensiná-las um dia; agregou-lhe uma impressora de línguas orientais, isto é, da hebraica, da caldaica, da arábica, da persa, da armênia; uma galeria de quadros, outra de estátuas, e uma escola das três principais artes do desenho. Para estas, pôde encontrar professores já formados; para o restante, já vimos que trabalho lhe tinha dado a coleta dos livros e manuscritos; certamente, mais difíceis de achar deviam ser os tipos de imprensa dessas línguas, então muito menos cultivados na Europa do que presentemente; e, mais ainda do que os tipos, os homens. Bastará dizer que, de nove doutores, oito ele os tomou de entre os jovens alunos do seminário; e por isto pode-se inferir que juízo fazia ele dos estudos consumados e das reputações já feitas daquele tempo: juízo conforme ao que parece deles haja formado a posteridade, lançando uns e outros ao esquecimento. Nas regras que estabeleceu para o uso e govêrno da biblioteca, vê-se um intuito de utilidade perpétua, não sómente belo em si, mas, em muitas partes, sábio e gentil muito além das idéias e dos hábitos comuns daquele tempo. Prescreveu ao bibliotecário manter correspondência com os homens mais doutos da Europa, para ter deles notícias do estado das ciências e aviso dos melhores livros que aparecessem de todo gênero, e fazer aquisição deles; prescreveu-lhe indicar aos estudiosos os livros que eles não conhecessem e que lhes pudessem ser úteis; ordenou que a todos, fôsem cidadãos ou estrangeiros, se desse comodidade e tempo para se servir deles, consoante a necessidade. Intenção tal deve agora parecer a qualquer um demasiado natural, e identificada com a função de uma biblioteca: mas então assim não era. E, numa história da Ambrosiana, escrita (com a forma e as elegâncias comuns do século) por um tal Pierpaolo Bosca, que ali foi bibliotecário depois da morte de Frederico, é expressamente notado, como coisa singular, que nessa livraria, fundada por um particular, quase tôda à sua custa, os livros fôsem expostos à vista do público, dados a quem quer que os pedisse, e que também lhes fôsse dado assento, e papel, pena e tinta para tomarem os apontamentos de que pudessem precisar; ao passo que em algumas outras notáveis bibliotecas públicas da Itália os livros nem sequer eram visíveis, porém fechados em armários, de onde se não tiravam senão por gentileza dos bibliotecários, quando estes entendiam de mostrá-los por um momento; porque, de dar aos visitantes a comodidade de estudar, disto nem sequer se tinha idéia. De modo que enriquecer tais bibliotecas era subtrair livros ao uso comum: era uma dessas culturas, como havia e ainda há muitas, que esterilizam o campo.

Não perguntem quais foram os efeitos desta fundação do Boorromeu sôbre a cultura pública: fácil seria demonstrar em duas frases, pelo modo como se demonstra, que eles foram milagrosos ou que não foram nada; procurar e explicar, até certo ponto, quais foram eles

(Continua)

**SEUS FILHOS
ADORAM
FESTAS DE
ANIVERSARIO**

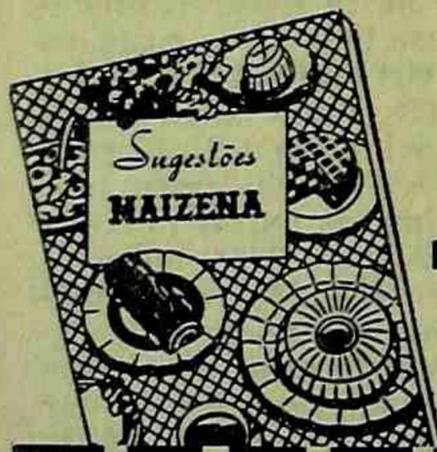


Um livro com magnificas sugestões não somente para sobremesas adoráveis como para pratos nutritivos e saborosos.

Oferta de

MAIZENA

MARCA REGISTRADA



POSSUA GRATIS O SEU EXEMPLAR IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONOMICAS E SABOROSAS.

AMIDO DE MILHO "MAIZENA" ⁵⁸

Caixa Postal, 8006 - São Paulo A

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____



Vitrais Galliano

M. MARTINS GALLIANO

Importador

Vitrais

artísticos

para

residências

e

igrejas

Azulejos

pintados

a

fogo

RUA LUÍS GOES N.º 842

TELEFONE 70-7402

SÃO PAULO

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica.

Modelos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visitem-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46

Fones 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio

O melhor presente de Natal para seus filhos é uma assinatura anual do "Pequeno Missionário"

A revista ideal para os jovens escolares

É bimensal

Assinatura: Cr\$ 60,00

O Pequeno Missionário

Caixa Postal 73

JUIZ DE FORA — (Minas)